

VESTIBULAR DE INVERNO - 2019

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO

Para atender à proposta de redação do Vestibular de Inverno 2019, o candidato deveria produzir um texto dissertativo-argumentativo em que discorresse sobre a seguinte questão: “Qual é a pior consequência do racismo estrutural no Brasil contemporâneo?”.

Para fornecer ao candidato informações instrumentais para a reflexão a respeito do tema, foram adaptados dois textos de diferentes fontes. O primeiro veio do blog Universa, especializado em temas femininos, de autoria de Natália Eiras, e aborda algumas expressões empregadas cotidianamente na língua e que escondem significados originariamente racistas. O segundo é um pequeno trecho de uma entrevista (publicada no website do Nexo Jornal) do filósofo Sílvio Almeida, autor do livro *O que é racismo estrutural?*, lançado em julho de 2018 pela editora Letramento. Na questão reproduzida na prova, há uma breve explicação sobre a natureza do racismo estrutural e como ele se manifesta na sociedade.

O tema foi elaborado em forma de questionamento para tentar direcionar mais claramente os esforços dos candidatos, de modo a serem evitados os textos que falem genericamente sobre o que é o racismo ou sobre a constatação de sua existência em nosso cotidiano. Deve-se ter em mente, portanto, que é solicitado que o texto produzido não discorra de maneira generalista sobre o assunto ou debata a existência ou inexistência desse tipo de discriminação (ou, possivelmente, a pertinência de se reprimir o uso de algumas formas de expressão), mas, sim, que enfoque e analise aquele que, do ponto de vista do vestibulando, seria o *mais nocivo* resultado do racismo estrutural.

Certamente, há a possibilidade de o candidato questionar que as palavras listadas sejam realmente discriminatórias por, por exemplo, acreditar que suas origens já se perderam no tempo. No entanto, é de se notar que esta linha de argumentação não invalida a constatação de que persiste um racismo de caráter estrutural no país, mantendo-se a questão levantada. Casos, então, em que o texto enverede pela caracterização discriminatória, ou não, das expressões coletadas, ignorando a pergunta formulada na prova, devem ser entendidos como fuga ao tema.

Podemos esperar, logicamente, que boa parte dos textos produzidos se limite a juntar argumentos previsíveis para elaborar uma condenação genérica ao racismo ou para apoiar a, recentemente divulgada pela mídia, criminalização de tal comportamento. Tais textos também devem, infelizmente, ser vistos como não tendo cumprido, integralmente, a proposição solicitada, já que não esmiúçam uma consequência do racismo para nossa sociedade e nação.

Como sabemos, ao candidato é solicitada a produção de um texto formal. Espera-se, por conseguinte, uma elaboração dissertativa que tente mobilizar as experiências escolares do vestibulando com este modelo, o que deve se refletir em suas escolhas vocabulares e sintáticas.

Por fim, gostaríamos de lembrar o quão importante é ter em mente, durante o processo de correção, os critérios de avaliação e os motivos para as redações receberem “pontuação zero” apresentados no Manual do Candidato.